



O Papel do Tutor na EaD

Introdução

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para criar situações que favoreçam à construção do conhecimento. A boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o atendimento necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono.

Mas para que um tutor exerça sua função a contento, em primeiro lugar ele e as demais pessoas envolvidas no curso devem conhecer bem o seu papel.

O Papel do Tutor

Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2000, p. 693): “tutor s. m. 1. indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. 2. Protetor”.

Na EaD, há uma distinção entre professor e tutor. Em especial no modelo adotado pelo sistema UAB (Universidade aberta do Brasil), e utilizado por diversas instituições brasileiras, temos que: o professor produz o material instrucional e as atividades da disciplina e gerencia sua execução; e o tutor atua diretamente com os alunos, ainda que a distância, sanando suas dúvidas, avaliando-os, tentando identificar suas dificuldades e mediando o processo de aprendizagem. Este é o modelo considerado neste trabalho.

Primeiramente deve-se considerar que na EaD existe uma distância física e temporal entre alunos e tutores, e a tecnologia está presente como instrumento de mediação. Isso exige uma nova postura tanto na parte do aluno como na parte do tutor. Dessa forma, o tutor é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EaD.

Dar uma explicação presencialmente não requer as mesmas habilidades que fazer isso por meio de um

computador, por exemplo. Aqui o tutor precisa usar os mais diferentes recursos (texto, som, vídeo, fórum, chat, videoconferência etc.) para se fazer ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se compreender. O tutor deve, inclusive, planejar e na criação, na gestão e na regulação das situações de orientar debates entre alunos quer presencial ou aprendizagem. É atuar como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e coloca hoje, muito mais como um mediador no em grupo. É ser ativo no processo de construção do processo de ensino aprendizagem. Ele deve promover conhecimento do aluno. Os tutores podem, ainda, a realização de atividades e apoiar sua resolução, e dentro de um mesmo curso ter atribuições diferentes. Segundo, um sistema de tutoria de qualidade deve não apenas mostrar a resposta correta; deve oferecer novas fontes de informação; deve entender o assunto prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria ensinado e a organização do conteúdo; deve guiar, à distância e tutoria presencial: orientar e apoiar.

A **tutoria a distância** atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. Deve esclarecer dúvidas por meio de recursos tecnológicos, promover espaços de construção coletiva de conhecimento e participar dos processos avaliativos.

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos polos presenciais. O tutor deve conhecer o projeto do curso e o material didático, a fim de auxiliar os estudantes em suas atividades individuais e em grupo, fomentando a pesquisa e esclarecendo dúvidas específicas e sobre as tecnologias usadas. Deve participar dos momentos presenciais, como avaliações e aulas práticas, e se manter em comunicação com os alunos e com a equipe do curso.

Comparativo

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os "momentos presenciais"
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Quadro 3.1: Paralelo entre as Funções do Professor e do Tutor. Fonte: SA, Iranita. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza: CEC, 1998, p. 47.

Considerações finais

A problemática central dessa pesquisa constituiu-se na investigação sobre o papel do tutor a distância no contexto da EaD. A fim de atingir esse objetivo, buscou-se identificar os pressupostos que sustentam a prática de tutoria e conhecer as ações desenvolvidas por tutores a distância. Observou-se que o tutor à distância ocupa lugar de destaque e relevância no contexto de sua atuação, pois surge como um articulador e mediador no processo de ensino aprendizagem.

Sua prática não se restringe apenas à dinamização de aspectos técnicos, mas contempla os aspectos teóricos e metodológicos inerentes à construção de conhecimentos por parte dos estudantes. O tutor à distância necessita, pois, desenvolver suas ações dotado de conhecimentos inerentes à área de sua atuação e, como professor que é, externar suas competências para promover diálogos construtivos, mediatizados pela interação constante e afetividade, com o intuito de aproximar as distâncias físicas e espaciais inerentes ao contexto EaD.

Portanto, o tutor à distância tem a capacidade de promover a construção coletiva e colaborativa do conhecimento, alavancando o trabalho desenvolvido pelo professor e possibilitando que os estudantes

desenvolvam a autonomia no processo de busca

Referências

Incessante pelo saber.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. 2004.

Disponível em: Acesso em: 21 abr. 2015.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC.

Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>.

Acesso em: 21 abr. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.